



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

Vozes encantadas da Amazônia: desvelando práticas de oralidade no ambiente escolar através do *PodCast*



BELÉM - PA
2023

ALDENORA VENÂNCIO GONÇALVES

Vozes encantadas da Amazônia: desvelando práticas de oralidade no ambiente escolar através do *PodCast*

Trabalho apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade do Estado do Pará, como requisito para obtenção do grau de Mestre, sob a orientação do Professor Doutor Ednalvo Apóstolo Campos.

Linha de Pesquisa: Estudos linguísticos: saberes e práticas

BELÉM - PA
2023

Vozes encantadas da Amazônia: desvelando práticas de oralidade no ambiente escolar através do *PodCast*

Resumo:

O presente artigo aborda os resultados da pesquisa intitulada “Vozes encantadas da Amazônia: desvelando práticas de oralidade no ambiente escolar através do *Podcast*” desenvolvida em uma escola estadual de ensino médio, situada no município de Igarapé-Miri-Pa. O foco principal deste trabalho incidiu na criação de um produto educacional que fomentasse o desenvolvimento e aprimoramento da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa do tipo aplicada com abordagem qualitativa, na qual se buscou analisar e refletir sobre a prática docente no que concerne ao ensino-aprendizagem da oralidade no ensino médio. Além disso, através de dados qualitativos, investigou-se as dificuldades dos educandos no que tange ao uso da fala em situações reais de comunicação. Dessa forma, o trabalho está fundamentado nos estudos do campo da linguagem, com destaque a autores como Marcuschi-Paiva (2007), Fávero-Cunha et al (2009), Carvalho-Ferrarezi (2018) e Schneuwly-Dolz et al (2004). Os resultados da pesquisa demonstraram como o *podcast* pode fomentar as práticas de oralidade no contexto escolar e expandir a compreensão sobre os gêneros discursivos orais .

Palavras-Chave: Oralidade; Ensino de Língua Portuguesa; Gêneros discursivos, *Podcast*.

Enchanted voices of the amazon: unveiling orality practices in the school environment through podcast

Abstract:

This article addresses the results of the research entitled “Enchanted Voices of the Amazon: unveiling orality practices in the school environment through PodCast” developed in a state high school, located in the municipality of Igarapé-Miri-Pa. The main focus of this work focused on the creation of an educational product that would encourage the development and improvement of orality in Portuguese Language classes. It is an applied research with a qualitative approach, in which we sought to analyze and reflect on the teaching practice with regard to the teaching-learning of orality in high school. In addition, through qualitative data, the students' difficulties were investigated regarding the use of speech in real communication situations. Thus, the work is based on studies in the field of language, with emphasis on authors such as Marcuschi-Paiva (2007), Fávero-Cunha et al (2009), Carvalho-Ferrarezi (2018) and Schneuwly-Dolz et al (2004) . The research results demonstrated how the podCast can encourage orality practices in the school context and expand the understanding of oral discursive genres.

Keywords: Orality; Portuguese Language Teaching; discursive genres, Podcast.

O INICIO DA HISTÓRIA

A escolha da oralidade como objeto de pesquisa efetivou-se quando ingressei no programa de mestrado profissional, ofertado pela Universidade Estadual do Pará. Naquele momento já entendia o quanto desafiadora seria a caminhada, pois em muitos anos de carreira nunca havia cunhado um projeto especificamente direcionado às práticas orais da língua materna. Mas também compreendia a real necessidade de prosseguir com as investigações, buscando suportes teóricos e metodológicos que pudessem balizar a construção de um material didático-pedagógico voltado ao aprimoramento da comunicação oral na escola.

O título do artigo “Vozes encantadas da Amazônia: desvelando práticas de oralidade no ambiente escolar através do *Podcast*” é propositalmente empregado com dupla referência, indicando tanto as vozes do alunado, quanto dos contadores de histórias da região, remetendo à necessidade de mudanças quanto ao ensino da oralidade nas instituições escolares.

Visto que o esmaecimento das práticas de oralidade na educação básica é uma problemática notória e histórica, como assinalam os autores Carvalho e Ferrarezi (2014, p. 22) “Em nosso país, em que a educação formal se inicia com europeus [...] é evidente que a escrita sempre teve prevalência sobre a oralidade”. As observações sobre as práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio revelaram que o trabalho com a língua materna ainda é pautado na metalinguagem ou na produção textual escrita. E no rol das exclusões está o ensino da oralidade em seus diversos aspectos, os saberes empíricos, as variações da língua e tantos outros conhecimentos fundamentais à formação integral dos discentes.

Nesse sentido, o ensino da oralidade no contexto escolar constituiu o objeto de estudo e investigação do trabalho, cujo norteamto versou sobre como o ensino de língua materna, na modalidade oral, seria desenvolvido de maneira sistemática e inovadora nas aulas de Língua Portuguesa.

E buscando responder a esse questionamento, adotou-se a metodologia da pesquisa-ação com abordagem mista, assim procedeu-se uma revisão documental em normativas educacionais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), Parâmetro Curricular Nacional de Ensino Médio (PCNEM),

Diretrizes Curriculares de Ensino Médio (DCEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outra bibliográfica com ênfase nas obras de autores como Marcuschi-Paiva (2007), Fávero-Cunha *et al* (2009), Carvalho-Ferrarezi (2018), Schneuwly-Dolz *et al* (2004) e Bakhtin (2000). No estudo de campo utilizou-se um questionário eletrônico (*Google forms*) direcionado aos estudantes do Ensino Médio de uma Escola Estadual Pública situada no município de Igarapé-Miri.

A pesquisa objetivou primordialmente elaborar um produto didático-pedagógico que fomentasse a produção oral de textos no contexto escolar. E nos objetivos secundários buscou-se identificar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos no que se refere ao uso da oralidade no ambiente escolar, bem como ratificar a importância do ensino dos gêneros orais na escola, em particular nas aulas de língua portuguesa e contribuir para a escolha de métodos e mídias digitais a serem adotadas no ensino de língua portuguesa na modalidade oral.

Com os resultados advindos da pesquisa, elaborou-se o produto educacional denominado Podlendas, trata-se de um conjunto de atividades voltadas à criação de *um podcast* cultural que possibilite aos alunos o efetivo exercício das práticas orais em situações concretas de uso.

Dessa forma, o artigo está estruturado em três seções, a primeira apresenta um panorama sobre oralidade à luz de documentos oficiais e o embasamento teórico que respalda as reflexões do trabalho, na sequência estão elencados os procedimentos metodológicos, a descrição e aplicação do produto educacional, as considerações finais e as referências bibliográficas.

Cabe ressaltar que as indagações constantes no formulário aplicado aos educandos e as observações realizadas durante as aulas de língua portuguesa, permitiram elencar especificidades envolvidas na produção oral dos estudantes pesquisados. Tais informações também nortearam o desenvolvimento e a aplicação do material didático-pedagógico construído ao longo da pesquisa.

I. A ORALIDADE EM NORMATIVAS DE EDUCAÇÃO E AS BALIZAGENS TEÓRICAS

O ensino da oralidade no contexto escolar não configura uma discussão recente nos documentos oficiais que norteiam a educação no país. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), do final da década de mil novecentos e noventa, já traziam uma perspectiva teórico-metodológica para o ensino de Língua Portuguesa que privilegiava o desenvolvimento de competências e habilidades referentes à produção oral e escrita de textos, bem como à leitura e análise linguística. Esse documento também evidenciava o papel fundamental da escola no processo de apropriação da oralidade.

[...] cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomando como mais apropriado para todas as situações. A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la (BRASIL, PCN: 1997 p. 25).

Nessa concepção, o trabalho com a língua materna não deve se pautar somente no ensino de metalinguagem ou na produção textual escrita, mas deve fazer com que o aluno domine procedimentos de análise que lhe permitam pensar a língua e ampliar suas possibilidades de uso, inclui-se nesse rol o ensino da oralidade em seus diversos aspectos.

Conforme assinala Marcuschi (2001):

mais urgente (e relevante) do que identificar primazias ou supremacias entre oralidade e escrita, e até mesmo mais importante do que observar oralidade e escrita como simples modos de uso da língua, é a tarefa de esclarecer a natureza das práticas sociais que envolvem o uso da língua (escrita e oral) de um modo geral. (MARCUSCHI: 2001, p.18).

A escola deve criar, por conseguinte, condições para que o educando desenvolva a comunicação oral e use os recursos da língua com segurança, adequando-os às múltiplas situações comunicativas.

Um pouco mais tarde, no ano de 2006, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM's) deixaram entrever o papel fundamental da escola no aprimoramento das práticas orais de comunicação.

[...]as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de

habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem. (PCNEM's: 2006, p. 28)

Nessa mesma direção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), trouxe a oralidade como prática de linguagem a ser desenvolvida nas instituições escolares, indicando a relevância da comunicação oral no processo de formação integral dos estudantes. Por ter caráter normativo, a BNCC (2018) torna à implementação desse eixo nos currículos educacionais uma necessidade urgente.

o Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. O tratamento das práticas orais compreende: condições de produção dos textos orais, Compreensão de textos orais, Produção de textos orais, Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos, Relação entre fala e escrita (BRASIL: 2018, p. 81-82).

Não obstante, mesmo em face às orientações e normalizações efetivadas pelos documentos oficiais, que enfatizam o desenvolvimento de competências (mobilização de conceitos e procedimentos) e habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), a cultura do silenciamento ainda perdura na educação básica brasileira. Como destacado na obra do professor Celso Ferrarezi:

os grupos escolares públicos Brasil afora privilegiavam com recompensas em forma de nota aqueles alunos que conseguiam se manter calados e conformados com seus *status quo* de ignorantes assumidos. (FERRAREZI: 2014, p.23).

A percepção dessa realidade preponderante nas escolas, demonstra que a “herança” foi passada de geração em geração e permanece latente até os dias atuais. Da mesma forma, observa-se ainda certo privilégio dos gêneros textuais escritos, em detrimento dos orais nas aulas de língua portuguesa. Contudo, escrita e oralidade constituem duas formas de linguagem usadas

diariamente pelos falantes e não se configuram como dicotômicas, conforme pontua Marcuschi (2007, p. 60) “fala e escrita são duas maneiras de funcionamento da língua, e não duas propriedades de sociedades diversas”.

Portanto, algumas questões relativas ao ensino e aprendizagem da oralidade no espaço escolar, necessitam de reavaliação. Então, partindo do pressupondo que a comunicação verbal só acontece mediante o uso de algum gênero textual e objetivando desenvolver a competência comunicativa oral do aluno, a escola deve incentivar atividades que levem esse educando a conhecer e dominar os elementos estruturais dos gêneros orais que circulam no âmbito social. Afinal, como Marcuschi (2007) define:

A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso. (MARCUSCHI: 2007, p. 25)

Por vezes, esse autor preconiza que o letramento “envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade” e conseqüentemente, o sujeito letrado “é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita” (MARCUSCHI, p. 25). Tais observações contribuem para uma melhor compreensão do trabalho com a língua oral e sua estreita relação com a língua escrita. Ambas concebidas como ensináveis, pois apresentam estruturas mais ou menos estáveis e “a comparação deve tomar como critério básico de análise uma relação fundada no *continuum* dos gêneros textuais para evitar as dicotomias estritas” (Ibidem, p.42).

Dando continuidade às discussões teóricas, serão tecidas considerações referentes aos gêneros textuais, posto que as teorias que influenciam a metodologia de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa são inúmeras. Todavia, no presente trabalho, enfatizam-se as de texto/discurso, especificamente as “tipologias enunciativas” (nos termos de Dionísio, Machado e Bezerra: 2005, p.41), pois possibilitam considerar aspectos cognitivos, sócio-políticos, enunciativos e linguísticos arrolados no processo de ensino/aprendizagem de uma língua. Portanto, tem-se as concepções de

gêneros discursivos, formuladas por Mikhail Bakhtin e Jean-Paul Bronckart, como perspectiva teórica básica deste projeto.

De acordo com os estudos de Mikhail Bakhtin, todos os textos que produzimos, sejam escritos ou orais, apresentam um conjunto de características “relativamente estáveis” e são elaborados pelas mais diversas esferas da atividade humana, pois

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN: 2000, p.279).

Essas características configuram diferentes gêneros discursivos, os quais podem ser caracterizados por três aspectos básicos coexistentes: o tema, o modo composicional e estilo. Portanto, os gêneros do discurso são compreendidos como coerções estabelecidas entre as diferentes esferas das atividades humanas e o uso da língua em cada uma delas.

Para Bronckart (1999), os gêneros discursivos ou gêneros de texto constituem ações de linguagem que requerem do agente produtor uma série de decisões, esse agente precisa ter competência para executá-las. A primeira delas refere-se à escolha que deve ser feita no rol dos gêneros existentes, em que o agente produtor escolherá aquele que lhe parece adequado ao contexto e a intenção comunicativa; e a segunda, é a decisão e aplicação de um estilo próprio à forma destacada, para assim, recriá-la ou adaptá-la à situação particular de comunicação. Assim, na definição do Interacionismo Sociodiscursivo textos são:

produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articuladas a situações de comunicação muito diferentes. São essas formas de realização empíricas diversas que chamamos de textos (Bronckart: 1999, p. 69).

A Base Nacional Comum Curricular (2018) , assim como os documentos oficiais anteriores, ressalta a pertinência de trabalhar a oralidade por intermédio

dos diferentes gêneros textuais e preconiza diferentes práticas de oralidade como o *podcast*:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc.(BRASIL: 2018, p. 68)

De acordo com Silva (2014) o *podcast* surgiu em 2004, quando Adam Curry criou uma forma de transferir arquivos de áudio disponibilizados via RSS (*Really Simple Syndication*) para o agregador *iTunes*. Essa forma de transmitir dados passou a ser chamada de podcasting (junção do prefixo “pod”, oriundo de iPod, com o sufixo “casting”, originado da expressão “broadcasting” que significa transmissão pública e massiva de informações. De forma mais simplificada “*podcasts* são programas de áudio ou vídeo, cuja principal característica é um formato de distribuição direto e atemporal chamado *podcasting*” (SILVA, p.9. 2004). Os vídeos distribuídos nesse formato também são denominados de *podcasts*, entretanto, em solo brasileiro, os programas de áudio são classificados informalmente como *podcasts* e os de vídeo são chamados de *videocasts*.

Para além das características de distribuição e denominações, Assis (2014) destaca outras particularidades dessa ferramenta digital, como o potencial colaborativo, a atemporalidade e a disponibilidade. Essa tecnologia é referenciada inúmeras vezes nas diretrizes educacionais contidas na BNCC (2018) e, dependendo da configuração, pode ser denominada de *podcast* noticioso, de divulgação científica, cultural, literário e de leituras dramáticas. Portanto, possibilidades de uso dessa tecnologia no âmbito educacional são diversas: exercício e aprimoramento da oralidade, maior interatividade entre os educandos, produção e divulgação de conteúdos, entre outras.

Foi a partir da reflexão sobre a realidade circundante, repleta de inovações tecnológicas e observando a importância de desenvolver no aluno a comunicação oral, que surgiu a proposta de ensino formalizada neste trabalho, a qual considera o *podcast* como um mecanismo potencializador da linguagem

oral na escola e os gêneros discursivos como mediadores do processo ensino-aprendizagem da oralidade. Tal posição é defendida por Jean-Paul Bronckart (1999), Mikhail Bakhtin (2000), Schneuwly-Dolz *et al* (2004) e outros autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, e não em suas peculiaridades formais.

II – A LONGA CAMINHADA

A pesquisa foi realizada nas dependências de uma Escola Pública Estadual, inaugurada no ano de 1973 e situada no município de Igarapé-Miri, estado do Pará. Dela participaram 22 alunos da 3º série do Ensino Médio, matriculados no turno vespertino.

Na busca por informações mais detalhadas sobre a referida escola, diversas pesquisas foram realizadas na Internet e segundo dados do Instituto de Pesquisa Anísio Teixeira (INEP, 2022), a instituição possui cerca de 760 alunos distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Desse total, 605 são oriundos da zona urbana e 153 da zona rural do município, por isso dependem de transporte (barco ou ônibus) para chegarem às dependências da instituição educacional.

Para atender a esse público bastante diversificado, em parte formado por estudantes já inseridos no mercado de trabalho, a escola oferta vagas no ensino regular matutino (1ª, 2ª e 3ª séries) e na modalidade Eja (Educação de Jovens e adultos) nos turnos vespertino e noturno. Sob o lema “Educando para a vida”, a instituição, além dos conteúdos relacionados aos campos de saberes do desenho curricular, desenvolve inúmeras atividades relevantes para a formação dos estudantes, tais como feiras científicas, palestras, debates, dentre outras. E nesses contextos, torna-se fundamental certo domínio da oralidade, uma vez que os educandos participam efetivamente desses momentos de interação social. Em função dessas especificidades, a Escola Estadual Pública sediada no município de Igarapé-Miri foi selecionada como *lócus* da pesquisa.

E para a coleta de dados utilizou-se um questionário com 2 perguntas abertas e 6 fechadas, criado através do *google forms* e direcionado aos alunos

da terceira série do E.M. do turno vespertino. Do total de vinte e dois alunos que frequentam regularmente as aulas, dezoito alunos participaram dessa etapa da pesquisa e 04 estavam ausentes da escola no momento da aplicação do questionário.

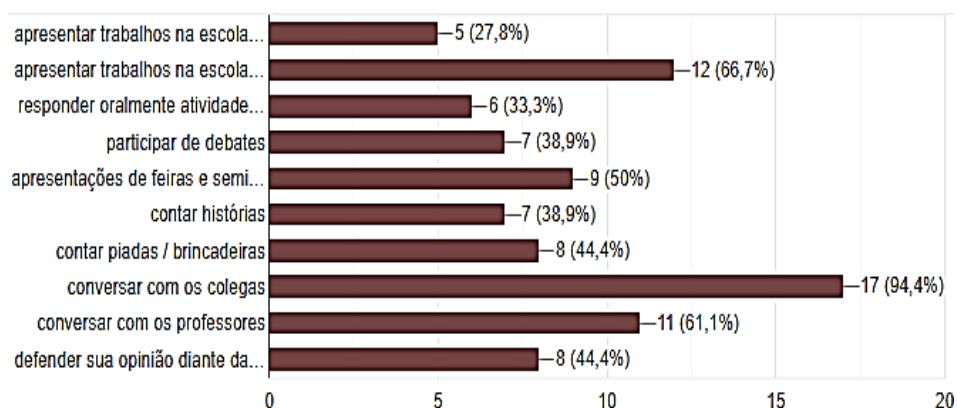
Para uma compreensão mais abrangente da pesquisa, é importante apresentar mais detalhadamente as perguntas e respostas dessa primeira etapa da investigação, pois dela depreendeu-se informações relevantes para a elaboração do produto educacional, configurado em atividades sistematizadas que levaram à produção de *podcasts* na escola.

Assim, o questionário foi dividido em três seções. Na primeira, foram coletadas informações gerais sobre os alunos (o nome completo, a instituição de ensino e idade dos educandos). Na segunda seção, as perguntas estavam relacionadas às dificuldades e desafios que perneiam o desenvolvimento das atividades orais na perspectiva dos discentes. E na terceira, buscou-se a opinião dos educandos sobre como as práticas de oralidade poderiam ser estimuladas no espaço escolar.

À vista disso, a primeira pergunta do formulário abordava *o uso da oralidade no ambiente escolar e quais as situações em que eles mais gostavam de falar?* Conforme demonstra o gráfico, as situações preferidas pelos discentes são as que envolvem o uso dos gêneros orais primários (conversa com amigos e professores) com percentual de 94,4% e 61,19%, respectivamente. Seguida das apresentações de trabalhos em grupo (percentual de 66,7%), participação em feiras e seminários que teve percentual de 50%.

Os resultados desses primeiros questionamentos, indicaram que os alunos têm preferência pela comunicação oral informal, bem como pelas apresentações em grupos. São indícios de possíveis entraves no tocante ao uso da oralidade no ambiente escolar, tais como a insegurança e a timidez. As demais opções ficaram com porcentagens inferiores como demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 1



Fonte: Dados sistematizados pela pesquisadora

A segunda pergunta versava sobre *o uso de gêneros orais em circunstâncias formais (apresentação de trabalhos escolares) e informais (conversa com amigos e professores)*. De acordo com as respostas, 88,9% dos alunos afirmaram diferenciar esses contextos de produção oral e por essa razão operam algumas adaptações na fala. Novamente, os dados trouxeram percepções pertinentes para a investigação, posto que cerca 11,1% dos estudantes declararam que não há diferença relevante no uso da oralidade em contextos diversificados.

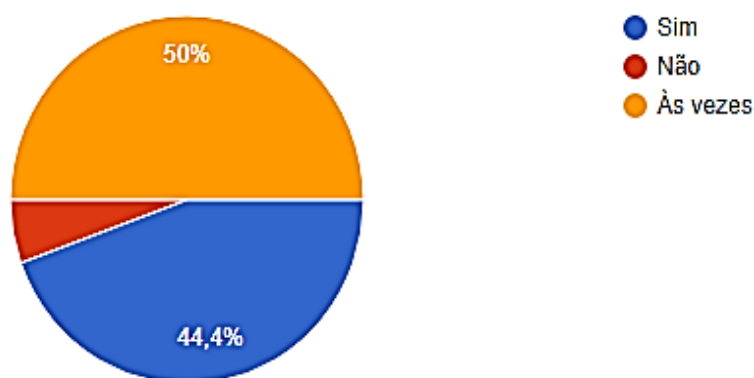
A terceira indagação tratou dos *momentos em os estudantes mais utilizam a comunicação oral na escola*. De acordo com a pesquisa 6 alunos indicaram que seria nas conversas com amigos “Conversar com os amigos” e 12 alunos pontuaram que seria nas apresentações de trabalhos escolares.

Na quarta pergunta os alunos destacaram *as ações que mais realizavam ao usarem a oralidade na escola*. Segundo o gráfico, 9 estudantes destacaram o ato de expor (52,95%), 8 de narrar e 8 instruir (47,1%), respectivamente. Em outras palavras, os gêneros orais são os mais recorrentes no cotidiano do alunado e tal habilidade será reforçada no decorrer das atividades orais. Na quinta questão, quando perguntados *se tinham dificuldades para usar a língua oral nas situações que envolviam os atos de expor, narrar e instruir*, 66,7% dos educandos responderam “às vezes”, 22,2% “sim” e 11,1% afirmaram não ter nenhum problema. Novamente, um percentual considerável de estudantes demonstrou que existem obstáculos a serem sanados quanto ao uso da

comunicação oral na escola.

As duas perguntas seguintes (6 e 7) estavam correlacionadas. Nelas os estudantes foram questionados *se nas apresentações orais como seminário, exposição de trabalho, apresentação em feiras científicas sentiam insegurança? E qual seria a razão dessa dificuldade?* Sobre a primeira arguição, destaca-se que apenas 5,6% dos alunos pesquisados afirmaram ter segurança ao falar em situações formais. As demais porcentagens indicaram que 50% dos estudantes “às vezes” sentem-se inseguros e 44,4% responderam que “sim”, apresentam dificuldades em relação ao uso oral da língua. E as razões pontuadas por eles foram “o nervosismo”, “a vergonha de falar em público” e “a insegurança no emprego mais formal da língua portuguesa”.

Gráfico 2



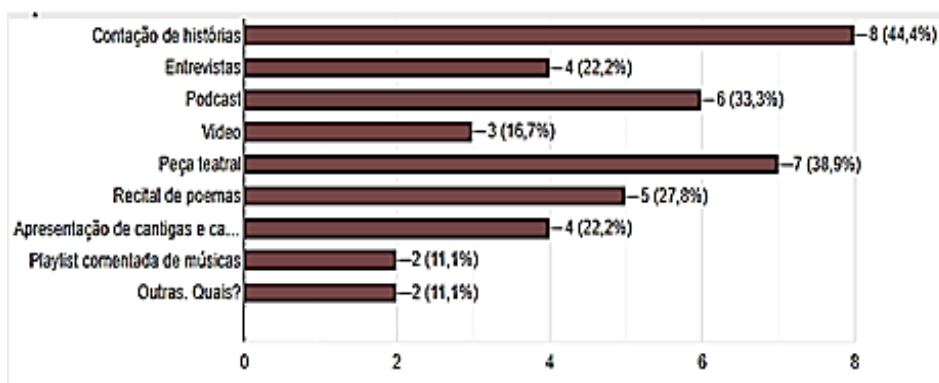
Fonte: Dados sistematizados pela pesquisadora

No terceiro bloco do questionário, abordou-se tópicos que tratavam sobre os métodos e as formas que poderiam viabilizar o ensino-aprendizagem da oralidade no contexto escolar. Então, perguntou-se aos alunos *quais atividades eles gostariam que fossem realizadas na escola?* (poderiam marcar mais de uma opção). A opção contação de histórias teve um percentual de 44,4%, apresentação de peça teatral 38,9% e a criação de *podcasts* 33,3%. Esses dados, de notória relevância, indicaram como o produto educacional poderia abranger atividades orais diversificadas tendo como suporte o *podcast*.

Outras práticas como recital de poemas (27,8%), entrevista e apresentação de cantigas (22,2%), vídeo 16,7%, Playlist comentada de música

11,1%, e contação de história através da dança 11,1% também foram destacadas pelos discentes.

Gráfico 3



Fonte: Dados sistematizados pela pesquisadora

Todas as informações coletas nessa primeira parte da pesquisa, especialmente as constantes na segunda e na terceira seção do formulário, orientaram e subsidiaram efetivamente a construção do produto educacional, uma vez que as dificuldades apresentadas pelos alunos no que tange à produção de textos orais, especificamente em diferentes contextos sociais, quando se torna necessário adaptar a linguagem, adequando-a aos diversos momentos de comunicação, foram identificadas ao longo da investigação. O questionário também apontou as preferências dos alunos pelo estudo de determinados gêneros orais circundantes na esfera social, como o gênero contação de histórias.

Findadas as etapas de estudos e investigações, deu-se início à construção do “capítulo” mais desafiador do artigo, e ao mesmo tempo o mais recompensador, pois as dimensões linguísticas, socioculturais e históricas necessitavam dialogar no âmago do projeto. Era o momento de elaboração do produto educacional e nesse percurso muitas transformações foram operadas na configuração desse trabalho, porém as essências das “Amazônias” do Pará permaneceram engendradas na base do produto. Pois falar das histórias que povoam a imaginação da comunidade miriense¹ é o mesmo que rememorar vivências através de outros olhares, é preservar a memória individual e coletiva, reafirmar identidades e valorizar os saberes de vivência.

¹ Termo gentílico usado para designar os moradores do município de Igarapé-Miri, no Pará.

Foi no pequeno município de Igarapé-Miri localizado no Nordeste paraense, cidade que possui no extrativismo vegetal sua principal fonte de renda e ostenta o título de Capital Mundial do Açaí que surgiu o produto educacional chamado “**Podlendas**” cujo objetivo principal é desenvolver e aprimorar as competências e as habilidades dos alunos no que tange à produção oral de textos. Já os secundários direcionam os educandos a ouvir, gravar e postar conteúdos em formato de *podcast*, praticar a expressão oral por meio da contação de histórias e entrevistas; construir, em trabalho coletivo, textos orais no formato dos gêneros estudados e ampliar o repertório de narrativas orais da região amazônica.

O produto educacional é um *podcast* que, estruturado didaticamente, fomenta o desenvolvimento e o aprimoramento das práticas de oralidade por intermédio dos gêneros textuais entrevista e contação de histórias. No escopo do trabalho, o *podcast* é entendido como uma ferramenta pedagógica que possibilita a inserção das mídias digitais no processo educacional. Por isso, servirá como suporte para a produção e divulgação dos textos orais elaborados pelos educandos.

Por englobar gêneros orais como a entrevista, a roda de conversa, contação de histórias e o sarau de poesia, o *podcast* é um instrumento que pode também viabilizar maior interatividade entre os educando e o mundo, assim como a interface entre os diversos campos do conhecimento.

Desse modo, quando já estavam definidos os objetivos do P.E, teve início a etapa de seleção do tema e estruturação das atividades didático-pedagógicas a serem aplicadas no ambiente escolar, como alunos do Ensino Médio (terceiro ano regular) de uma Escola Pública do município de Igarapé-Miri.

A temática a ser abordada no podlendas surgiu das observações realizadas durante aulas de Língua Portuguesa. Quando os estudantes comentavam sobre o projeto “Anima lendas”, criado por um historiador miriense e que havia recebido uma premiação internacional (3º lugar na *Regeneron ISEF 2022*), em evento realizado na cidade de Atlanta, nos Estados Unidos. O projeto desenvolvido no município de Igarapé-Miri, estado do Pará, faz adaptações de lendas locais para a linguagem do cinema e do teatro.

Então, ao perceber o interesse dos jovens pelo assunto, elaborei um conjunto de atividades didático-pedagógicas que entrelaçava as práticas de oralidade com a pesquisa sobre as poéticas orais, especialmente as lendas presentes na memória individual e coletiva da comunidade Igarapé-miriense.

Dessa forma, a proposta de ensino apresentada no material educacional contempla três atividades de caráter teórico-práticas, as quais criaram um ambiente propício ao desenvolvimento das práticas orais através do podcast. E surgiram a partir da reflexão crítica sobre os novos parâmetros de ensino-aprendizagem de língua materna, os quais pressupõem um trabalho com base em competências e habilidades, considerando efetivamente os eixos oralidade, leitura, produção e análise linguística/semiótica de textos.

Por fim, cabe pontuar que as observações realizadas no decorrer das aulas de Língua Portuguesa também forneceram importantes diretrizes para a elaboração do produto final. E para demonstrar como o ensino de língua materna na modalidade oral pode ser desenvolvido de forma inovadora e sistemática, elaborou-se um produto didático-pedagógico centrado no ensino da oralidade no espaço escolar e mediado pela ferramenta tecnológica *podcast*.

III. ANTES DE CHEGAR AO FIM

O produto educacional chamado PodLendas foi desenvolvido e aplicado nas dependências de uma Escola Estadual Pública, com alunos da 3ª série do Ensino Médio, todos matriculados e cursando o ensino regular vespertino nessa instituição, localizada em Igarapé-Miri no nordeste paraense .

As atividades de produção oral iniciaram em sala de aula com a supervisão e colaboração da professora-pesquisadora. Todavia, posteriormente os discentes realizaram entrevistas em diferentes localidades do município de Igarapé-Miri. Dentre os quais estavam os rios Icaruçaua e Mamangalzinho, a estrada do Mocajateua (zona rural), além dos bairros da Matinha, do Perpétuo Socorro e da Boa Esperança (zona urbana).

Na produção inicial, as primeiras noções sobre o gênero entrevista foram inseridas no conteúdo das aulas através de materiais de áudio previamente selecionados, como o *podcast* “Conto Ribeirinho” do Projeto IFNOPAP

(Imaginário nas Formas Narrativas Oraís da Amazônia Paraense), resultante de uma parceria entre Universidade da Federal do Pará com a Na Cuia Produtora Cultural. Após observarem a estrutura e algumas características desse gênero, os alunos desenvolveram um roteiro semiestruturado de perguntas a serem abordadas no decorrer das entrevistas, as quais resultaram no primeiro *podcast* da turma.

A temática abordava as narrativas oraís que permeiam o imaginário da comunidade de Igarapé-Miri. O professor e criador do “Projeto Lendas Vivas” Mc. Gelfferson Lobo foi o colaborador selecionado inicialmente, pois detém vasto conhecimento sobre a cultural popular do município. Seus estudos e pesquisas sobre as poéticas oraís da comunidade miriense renderam-lhe o título de Mestre *Honoris Causa*, concedido pela Universidade Federal do Pará. Esse primeiro *podcast* teve o formato de entrevista e realizou-se nas dependências da própria escola.

Dando continuidade às atividades, os discentes organizaram uma segunda entrevista com o também pesquisador Railson Wallace Rodrigues, professor e criador do projeto Anima Lendas, para tanto, utilizaram o roteiro organizado na etapa anterior com algumas alterações. O segundo *podcast* foi realizado em sala de aula e registrado através de aparelhos celulares no formato de áudio e vídeo.

Na segunda atividade, a turma foi dividida em grupos de pesquisa com 4 equipes de 5 alunos e uma formada por 2 alunos somente. Nesse momento os discentes foram a campo conversar com os contadores de histórias do município. Após selecionarem os temas a serem abordados nas entrevistas, a saber, as lendas do Boto, da Matinta Perera, da Iara, da Cobra grande e de encantamentos, os educandos também desenvolveram um novo roteiro de base sociolinguística. Essa etapa configurou-se como uma das mais produtivas, posto que os estudantes estavam inseridos em diversos contextos reais de produção oral.

Vale destacar que no decorrer da pesquisa, houve um momento de socialização com a exposição oral dos dados coletados pelos estudantes. O evento aconteceu no auditório da escola Enedina Sampaio Melo e contou com a participação de professores e alunos da primeira série do ensino médio.

E para encerrar o ciclo de atividades, os alunos recontaram 12 lendas

presentes no imagético da população miriense. Nesse material auditivo, os educandos narram doze histórias em formato de *podcast*. Cabe destacar, que antes das gravações, os estudantes participaram de duas atividades que envolviam a prática de contação de histórias no ambiente escolar. A primeira foi presidida pela professora Sueli Pureza e a segunda pelo grupo teatral Tapetes contadores de histórias. A experiência compartilhada como tais profissionais proporcionou aos discentes maior segurança na elaboração e execução dos textos orais do podcast.

O material coletado e produzido pelos alunos pode ser acessado através do endereço eletrônico <https://anchor.fm/aldenora-venu00e2nciogonu00e7alves>. Nessa plataforma, está o *podcast* produzido pelos discentes, o qual abarca as práticas comunicativas de entrevista e contação de histórias.

E para finalizar, trazemos o passo a passo das atividades, elaboradas em consonância com as metodologias dos autores Carvalho e Ferrarezi (2018) e Schneuwly-Dolz *et al* (2004). Assim, estão enumerados abaixo os quatro aspectos contemplados na elaboração das atividades, bem como as etapas de planejamento e desenvolvimento do Podlendas amazônicas.

OBJETIVOS E PREPARAÇÃO		DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	VARIAÇÕES	AVALIAÇÃO
Explicação sobre a finalidade da atividade e o que necessitará preparar antecipadamente.		Apresentação do passo a passo: como fazer e quais cuidados tomar.	Demonstração sobre o que será avaliado.	Sugestões de variações das atividades.
AULAS	Planejamento e construção do <i>Podcast</i>			
Os primeiros passos				
Aula 01 e 02 Apresentação da situação		- Organizar a sala de modo a permitir que todos os alunos consigam manter contato visual com o (a) professor (a) e com a turma. - Explicar que conhecerão o <i>podcast</i>, uma ferramenta midiática muito importante e que serve para abordar assuntos e práticas orais diversas.		

	• Destacar que durante cinco ou seis aulas eles devem aprender como fazer um <i>podcast</i>, pois na produção final a turma irá criar um texto oral, nesse formato, sobre algum assunto ou pessoa pesquisada durante as atividades propostas. • Por meio de recursos multimídia, apresentar um ou mais <i>podcasts</i> no formato de entrevista que estejam publicados em plataformas digitais como <i>Spotify</i> e <i>Google podcast</i> ou em canais como o <i>Youtube</i>. • Perguntar aos alunos se conhecem o gênero apresentado, onde esse tipo de material é encontrado, quais temas foram abordados, como estava estruturado, quais as características? Como o gênero textual é identificado com base no objetivo, na função e no contexto, nesse momento torna-se imprescindível o estudo sobre as características do gênero: o tema, o modo composicional e o estilo. • Recursos e materiais necessários: aparelho smartphone, caixa de som (de pequeno porte), material impresso (se necessário).
Estruturando o roteiro das entrevistas	
Aulas 03 e 04	• Para cada entrevista realizada, os alunos irão formular roteiros semiestruturados tendo como base as características, função e meio de circulação do gênero textual abordado nas aulas de língua portuguesa. • Na sequência, formar grupos de quatro ou cinco alunos (eles estarão trabalhando juntos até o final das atividades), selecionar uma temática, por exemplo, a sugestão para turma foi uma pesquisa sobre as narrativas orais presentes no imaginário da comunidade local, portanto os estudantes produziram um <i>podcast</i> cultural. • Em seguida pedir aos alunos que escolham alguns colaboradores e organizem um roteiro semiestruturado de

	perguntas a serem feitas nesse primeiro momento a produção oral é coletiva. Quanto ao formato, o <i>podcast</i> terá a estrutura de uma entrevista. Para esquematizar o roteiro, algumas perguntas foram listadas, por exemplo: • O seu nome completo do entrevistado? E o seu local de nascimento? • Qual é a sua formação acadêmica? • Como surgiu a ideia do projeto Lendas Vivas? • Como iniciou o trabalho de pesquisa? • Qual é o objetivo primordial do projeto? • Quais os métodos usados para a coleta dos dados? • Quem são os informantes e como são selecionados? • Quais resultados já foram alcançados pela pesquisa? • Qual a relevância desse trabalho para a comunidade local? • 10. E quais são as projeções para o futuro? E outras se houver. • Uma dica de variação é fazer um treino com os alunos antes das entrevistas. Assim, ajustes na postura e na entonação dos entrevistadores seriam possíveis. Isso deve ser previamente trabalhado para evitar futuros imprevistos. • Escolhidos os entrevistados (dois ou três), elaborar um convite ou uma mensagem de texto (contendo hora e local) para ser entregue a eles. • No momento de realização da atividade, permitir que todos os grupos participem, pois as entrevistas serão efetivadas no ambiente escolar.
Explorando as multimídias	
	• Para a gravação do <i>podcast</i> há duas possibilidades: gravar o áudio em algum aparelho celular ou usar um programa específico. Na elaboração do <i>podlendas</i> os estudantes utilizaram o aplicativo Anchor. • E para gravar o <i>podcast</i> nesse programa, segue um rápido tutorial: • O primeiro passo é baixar no Play Store o aplicativo

	Anchor, criar uma conta ou fazer o login usando o endereço do gmail; • Uma vez instalado, é importante conhecer as ferramentas disponíveis para a criação do podcast, tais como: 1. Gravador de voz 2. Trilhas sonoras: é possível adicionar ao material gravado ou importado músicas de fundo variadas. 3. Ferramenta de corte: muito útil para editar o material de áudio que irá compor o podcast. 4. Intervalos: o aplicativo disponibiliza diversas opções de vinhetas. 5. Biblioteca: nela ficam armazenados os áudios que serão usados na criação do <i>podcast</i>. Há também a possibilidades de importar materiais gravados, por exemplo, no celular, enviados pelo <i>WhatsApp</i> ou guardados no <i>Google drive</i>. 6. Sons: efeitos sonoros que podem compor a trilha do <i>podcast</i>. • Finalizadas as etapas de produção, é hora de publicar o podcast. O material será disponibilizado diretamente no <i>Spotify</i> e na plataforma <i>Anchor</i>. Entretanto, o usuário através do link gerado, poderá distribuir seu material no formato RSS em outros aplicativos populares, como o <i>Apple Podcasts</i>, <i>Google Podcasts</i>, <i>Amazon Music</i> dentre outros. • O tutorial <i>S.O.S Podcast</i> apresenta diretrizes simples para o uso do aplicativo <i>Anchor</i>.
A primeira produção: entrevista com os pesquisadores	
Produção inicial Aulas 05 e 06	• E finalmente chegou a hora de falar. • As entrevistas serão realizadas em sala, no horário normal das aulas de Língua Portuguesa e com a participação de todos os grupos.

	• Recursos e material necessário: papel e canetas para redigir o roteiro das entrevistas e aparelhos celulares para registro da atividade.
A segunda produção: entrevista com os contadores de histórias	
Aulas 07 e 08	Retomar o questionário elaborado na etapa anterior, e proceder com os ajustes, pois uma segunda entrevista, em formato de <i>podcast</i> , será realizada. Após os encaminhamentos, efetivar novo convite aos próximos colaboradores.
Aulas 09 e 10	• Nesse segundo momento, os grupos irão a campo, conversar com os contadores de histórias da cidade de Igarapé-Miri. • Discutir com a turma as possíveis lendas que serão pesquisadas e posteriormente incluídas no <i>podcast</i> (por exemplo, a lenda do boto, da matinta, da iara, etc.). • Registrar os temas escolhidos e fazer um sorteio para distribuí-los entre os mesmos grupos de cinco alunos. • Entregar uma folha impressa com as temáticas para que cada grupo registre sua assinatura. É importante para manter a organização do trabalho. • Elaborar um pequeno roteiro de perguntas e um formulário de autorização para que as informações coletas junto colaboradores sejam utilizadas posteriormente. • Diante dos temas escolhidos, organizar o processo marcando com os colaboradores os horários possíveis e o local. • Recursos e materiais necessários: aparelho celular ou câmera digital e roteiro impresso.
A produção final: contação de histórias	
Aulas 11 e 12 Produção Final	• Neste momento que antecede a produção final, uma oficina de contação de histórias pode ser ministrada pelo professor regente ou por outro profissional. Em nosso caso

	específico, as oficinas foram organizadas por convidados especial, primeira foi presidida pela professora Sueli Pureza -docente da rede municipal de ensino- e a segunda pelo grupo teatral Tapetes contadores de histórias. • Agora os alunos irão recontar as narrativas pesquisadas e finalizarão o PodLendas Amazônicas; • Também deverão organizar e editar o material para a publicação. Incluindo a criação da capa do <i>podcast</i>, a qual será usada em todos os episódios publicados. • Por fim, os estudantes irão expor os resultados dos trabalhos para toda a escola ou para a comunidade local. É uma excelente oportunidade para exercitar a oralidade e valorizar a produção dos alunos. • Para encerrar, vamos falar de avaliação. Em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCN- (1996) e mais recentemente a BNCC (2018), a concepção de avaliação vai além da visão tradicional, para ser concebida como parte constitutiva da prática educativa. • Desse modo, o processo avaliativo é compreendido como um conjunto de atuações que tem por função alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa. • Link de acesso ao podlendas: https:// anchor.fm/aldenora-venu00e2ncio-gonu00e7alves
--	---

No que concerne ao tempo, para a construção do *podcast* foram necessárias 12 aulas de 45 minutos cada e como sugestões de ferramentas para criação e difusão do material apresenta-se os aplicativos *Audacity* e *Anchor*, disponibilizados gratuitamente para os usuários e com uma interface didática, são recursos de fácil manuseio tanto para os alunos quanto para os professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além de uma proposição, a intenção desse texto é apontar elementos que possam subsidiar o trabalho docente no que se refere ao ensino de língua portuguesa na modalidade oral. No intento de que as reflexões aqui realizadas ajudem na busca por novos caminhos e metodologias a serem usados no ambiente escolar, pois, sem dúvidas, engajar os alunos é um grande desafio para os professores, principalmente na era digital.

E sair do local de segurança ou conforto, criar condições para que os discentes assumissem o protagonismo e tomassem as diretrizes das tarefas apresentou-se como algo extremamente desafiador, mas a experiência contribuiu para o desenvolvimento de novas estratégias e abordagens a serem aplicadas no ensino da oralidade na escola.

Contudo, novos desafios também representam mais oportunidades para explorar os conteúdos e para utilizar as diversas ferramentas digitais no processo educacional. Nessa direção, considerando o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, conclui que propor atividades nas quais os alunos da terceira série do ensino médio pudessem elaborar conteúdos por meio do *podcast*, favoreceria o desenvolvimento da expressão oral.

Nesse cenário, essa mídia da *cibercultura* representou um poderoso invento tecnológico, com numerosas possibilidades de uso concreto da língua oral. Além disso, através desse recurso digital os alunos tornam-se produtores de informações, deixando o papel de meros consumidores de conteúdos.

Em diversos momentos, senti que havia perdido o rumo dessa caminhada educacional. A escassez de materiais para a pesquisa, as “receitas” conhecidas que não atendiam às demandas do produto e, a necessidade de formular um percurso didático-metodológico que envolvesse as tecnologias de informação e comunicação, tornaram a “jornada nas estrelas” ainda mais amedrontadora. Entretanto, navegar era imperioso e após as devidas conversas, orientações e revisões teóricas, o trabalho foi estruturado e colocado em prática.

Tomando-se como referência os resultados da aplicação do produto, notou-se que os alunos evoluíram continuamente no decorrer das atividades,

demostrando maior segurança e desenvoltura na produção de textos orais, especificamente nos contextos mais formais. No transcorrer da aplicação do produto educacional, os alunos elaboraram três materiais de áudio que abarcaram as práticas orais de contação de histórias e entrevista e evidenciaram as potencialidades da ferramenta *podcast* na promoção da linguagem oral dos educando, modalidade da língua que, por vezes, recebe pouco ou nenhuma importância nas instituições escolares.

A adoção dessa metodologia mais ativa entrelaçada com as tecnologias digitais trouxe o entusiasmo aos olhos dos estudantes que, ao perceberem-se como protagonistas do próprio aprendizado, elaboraram as produções orais de forma mais espontânea e autônoma.

E para validação do produto educacional um formulário eletrônico foi estruturado e disponibilizado aos educandos via aplicativo de comunicação *What'App*. Nele estavam elencadas sete perguntas que referenciavam os resultados alcançados após a aplicação do produto educacional e vinte alunos participaram desse momento de avaliação. As perguntas iniciais versavam sobre as *práticas orais relacionadas aos gêneros discursivos entrevista, contação de histórias e exposição oral*, um percentual elevado de estudantes (68,04% e 80%, 25% respectivamente) declarou tê-las utilizado no contexto escolar somente a partir das atividades constantes no produto educacional. Sobre o uso do *podcast* como *ferramenta midiática propulsora da comunicação oral na escola*, oitenta e cinco por cento dos discentes consideraram o *podcast* um recurso muito importante nesse processo, e acrescentaram que o primeiro contato com essa mídia ocorreu durante a implementação do PE, apesar de serem alunos concluintes do ensino médio.

Por fim, quando perguntados sobre como o produto havia corroborado para o aprimoramento da oralidade, noventa por cento dos alunos afirmaram que as atividades propostas contribuíram efetivamente para a melhoria de sua expressão oral. Os dez por cento restantes declararam que o produto ajudou parcialmente nesse intuito. Portanto, no tocante ao ensino da oralidade, depreende-se que o material didático construído e aplicado supriu as demandas identificadas na turma do terceiro ano vespertino, da Escola Estadual situada no município de Igarapé-Miri. Ademais, a investigação também ratificou que o *podcast* é um recurso midiático de comunicação e

socialização relevante para o aprimoramento da oralidade no contexto da educação básica, dado o seu caráter colaborativo e inovador.

E costurando alguns pensamentos, ainda cabem nestas linhas inúmeras outras reflexões sobre o mundo educacional contemporâneo e seus enormes desafios. Não obstante, destaco a importância da oferta de formação continuada para professores das redes pública e particular de ensino, posto que tal qual Noé na arca, muitos educadores, incluo-me aqui, encontram-se imersos no mar das novas abordagens educacionais e inventos tecnológicos. E, não raras vezes, ficamos à deriva, precisando de formações, reformulações, remixagens ou outras roupagens.

Entretanto, como já assinalava o grande poeta lusitano Fernando Pessoa “navegar é preciso”. Então, sigamos rumo ao imprevisível, mas com as velas do conhecimento içadas. Posto que assim, poderemos redirecionar o “barco” quantas vezes mais forem necessárias.

Por fim, é mister destacar o quanto os debates e as reflexões arroladas no âmbito do programa de mestrado profissional, acerca da educação e o uso das ferramentas tecnológicas como catalisadoras do processo ensino-aprendizagem, foram extremamente salutar, pois complementaram minha formação profissional e balizaram a concretização do produto educacional, o qual estendeu suas raízes na educação básica da cidade de Igarapé-Miri e continuará reverberando nesta terra distante.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aulas de Português, encontro e interação**. 2. Ed, São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: —. **Estética da criação verbal**, [trad. francês: Maria Ermantina Galvão; revisão: Marina Appenzeller]. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENTES, Anna Christina. **Linguagem oral no espaço escolar**: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. Cap. 6. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Versão homologada. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio (PCNEM)**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006. 1v.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**: Introdução. Brasília: Sec. De Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRONCKART, Jean. Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Editora da PUC/SP, 1999.

CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JR, Celso. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana**. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 63 out.-dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

IBGE, Censo. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/igarape-miri.html>. Acesso em: 10 nov. 2022

INEP, F. N. D. E. **Censo Escolar da Educação Básica-Sistema Educacenso**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 12 nov. 2022.

LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Podcast**, participação social e desenvolvimento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 307-335, 10 de nov. de 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Tipos e gêneros de discurso**. In: **Análise de textos de comunicação** [trad. de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha]. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 08.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINS, Tainá Níve Guerra Soares de Oliveira. **Oralidade como objeto de ensino: um estudo sobre o uso público do oral em contexto e extraescolar**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2017.

YOSHIMOTO, Eduardo; MOMESSO, Maria Regina. **Do podcast à web rádio na escola**: uma experiência pautada nas tramas do “AUDIOLER”. IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão – Didática e Avaliação, 2015. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/>: Acesso em: 10 de nov. de 2022.

ORG, Walter J. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra**. Campinas: Papirus, 1998.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Orais e Escritos na Escola** [trad. e org.: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Lucio Luiz Corrêa et.al. **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu, R.J: Marsupial Editora, 2014.